



Documento Sonoro do Folclore Brasileiro

Vol. IV

Boi-de-Mamão/SC

Ponteados de Viola/SP

Fandango/SP

Folia de Reis/RJ

Instituto Cultural Itaú

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ACERVO FUNARTE
DA MÚSICA BRASILEIRA

Presidente da República Federativa do Brasil - Fernando Henrique Cardoso
Ministro de Estado da Cultura - Francisco Corrêa Weffort
Secretário de Apoio à Cultura do Ministério da Cultura - José Álvaro Moisés
Presidente da Fundação Nacional de Arte / Funarte - Márcio Souza
Diretor do Departamento de Ação Cultural da Funarte - Gilberto Vilar de Carvalho
Coordenadora de Música da Funarte - Valéria Ribeiro Peixoto
Presidente da Associação de Amigos da Funarte - Arnaldo Niskier



Documento Sonoro do Folclore Brasileiro

Vol. IV

Boi-de-Mamão/SC

Ponteados de Viola/SP

Fandango/SP

Folia de Reis/RJ

BOI-DE-MAMÃO / SC

O folguedo do boi existe no folclore brasileiro em mais de uma forma. Vários são os Estados do Brasil que apresentam a brincadeira do boi. O tema épico é o mesmo: morte e ressurreição do boi.

O boi entra em cena, impetuoso, valente, investindo sobre o Vaqueiro e o Mateus, que comandam a pantomima. De repente fica doente e morre. O boi catarinense não foge à regra. Também fica doente, morre, é benzido e finalmente ressuscita.

Segundo registro, os primeiros grupos se apresentaram como bumba-meu-boi, depois boi-de-pano e por último boi-de-mamão.

É brincadeira preferida das crianças, a despeito mesmo de seu temor pelas investidas do boi e da fantasmagórica Bernúncia.

Atribui-se o nome boi-de-mamão às crianças, que, na pressa de fazer a figura do boi, usaram um mamão verde e, quando apresentado, foi chamado de boi-de-mamão. O folguedo boi-de-mamão, além das figuras - Boi, Cavalinho, Cabra, Urubu, o Vaqueiro, o Mateus e o Doutor - tem a cantoria, com pandeiros, tamborim, sanfona, violão, os cantadores e o chamador, que canta a entrada das figuras: *Olha lá mestre vaqueiro/Você me preste atenção/Vá buscar meu boi malhado/Traga pro meio do salão.* Cantoria: *Olê, Olá/ Nosso boi quer vadiá.* Com o decorrer dos anos, novas figuras foram sendo introduzidas: Urso, Macaco, Caipora, Anão, Maricota, Bernúncia e outras, com o objetivo de valorizar o grupo. Suas apresentações são sempre à noite e antecedem as festas natalinas, prolongando-se até pouco antes do carnaval.

São inúmeros os grupos folclóricos de boi-de-mamão em Santa Catarina.

A Sociedade Folclórica Boi-de-Mamão de Itacorubi aqui se apresenta com seu chamador Estêvão Tomé Filho e seus companheiros de cantoria, Cavalinho, Cabra, Urso, Bernúncia, Maricota, numa seqüência de versos que giram em torno do Boi, e a despedida com a "meia-lua", que consiste no desfile de todas as figuras.

Doralécio Soares

FICHA TÉCNICA ORIGINAL

Interpretação Sociedade Folclórica Boi-de-Mamão de Itacorubi, Florianópolis/SC
Mestre de cantoria *Estêvão Tomé Filho (chamador)*

Instrumentos acompanhantes gaita (acordeão), *José Sardá*; bumbo, *Advaldo Sardá*; pandeiros, *Campolino Ramos / Firmino Pires / Idalino Barbosa / André Porfiro*; reco-reco, *Oswaldir Feliciano*. Com exceção do gaiteiro, todos os músicos participam da cantoria (coro)

Gravação realizada em 30.11.1976, nos estúdios da Imason/Florianópolis/SC

Técnico de som *Luis Henrique Rosa*

Montagem e supervisão *Prof. Aloysio de Alencar Pinto*

Produção *Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro*

Diretor-Executivo *Bráulio do Nascimento*

PONTEADOS DE VIOLA / SP

A viola caipira desponta como um dos instrumentos mais importantes da música popular tradicional das regiões sudeste e centro-oeste do Brasil, fazendo-se presente nos cururus, catiras, fandangos, danças de Santa Cruz, de São Gonçalo e modas de viola, entre outras manifestações. A viola caipira não funciona apenas como acompanhamento e diversos violeiros notabilizaram-se como solistas. A série documental *Sonoro do Folclore Brasileiro* apresenta, neste disco, uma pequena amostra de ocorrência de viola na música do interior paulista, por meio do artista Antônio Baptista Camargo, de Sorocaba, violeiro com extraordinária vivência musical.

As duas primeiras músicas incluem um exemplo de catira, em que se destaca o sapateado com botas especiais para dança, cujas esporas têm soalhas de metal, e a cana-verde, dança tradicional de origem ibérica, que se difundiu no Brasil com diversas variantes de letra, música e coreografia. As outras músicas incluem três ponteados (solos) de viola de autoria de Camargo, que explora com desenvoltura as possibilidades sonoras de seu instrumento, uma viola de regra inteira, fabricada artesanalmente.

Tanto na qualidade de conhecedor e cultor da tradição, músico que participa ativamente das festas populares de Sorocaba, quanto na de criador individual e solista, Camargo não demonstra apenas sua habilidade como violeiro. Mais do que isso, ele vem mostrar, ainda uma vez, como, na arte da música, tradição e inovação alimentam-se mutuamente e convivem sem prejuízo.

As gravações foram realizadas em Sorocaba, em 1981, pelos professores Aloysio de Alencar Pinto e Maria de Lourdes Borges Ribeiro, deste Instituto, durante uma pesquisa sobre o fandango paulista.

Amália Lucy Geisel
Diretora do INF

FICHA TÉCNICA ORIGINAL

Interpretação *Antônio Baptista Camargo*, viola; *Lurdes B. Camargo*, / *Benedito Vieira de Moraes*, filhos e genros de Camargo, sapateado; *Antônio B. Camargo* / *João Farah*, vozes

Pesquisa *Aloysio de Alencar Pinto* / *Maria de Lourdes Borges Ribeiro*

Gravação de 1981, na cidade de Sorocaba. Aparelho NAGRA IV.II

Técnico de som *José Moreira Frade*

Montagem *Jorge Haouila* (estúdio Funarte)

Edição *Núcleo de Música do INF*

Produção *Instituto Nacional do Folclore*

FANDANGO / SP

Fandango é denominação de várias manifestações folclóricas do Brasil. Auto do ciclo natalino, com motivo marítimo, no Nordeste; suite de danças regionais, no litoral paulista e Estados sulinos; no interior de São Paulo, figurados ou marcas representativos da vida rural, reminiscências dos tropeiros nas feiras de muares que, por 150 anos, se realizaram em Sorocaba.

Os textos gravados, pertencentes ao fandango do último tipo, são do grupo Os Tropeiros da Mata, formado por dez fandagueiros de Tatuí, chefiados pelo Mestre Bento Palmiro Miranda, de Sorocaba. Uma viola de cinco cordas duplas, de confecção artesanal, é o instrumento acompanhante. Dança-se o fandango nas festas de casamento, de oragos, em muxirão, ao ar livre ou sob ramada.

Esses dançadores usam calça azul-marinho e camisa estampada; lenço azul-claro no pescoço, um tanto folgado, amarrado na frente com dois nós; chapéu tipo panamá; bota preta curta, com esporas artesanais - tipo chilenas (roseta substituída por soalha lisa de metal, com 8,5 cm de diâmetro, entre duas menores, de 5,5 cm, fixas em tira de couro). As esporas retinam durante a dança, produzindo extraordinário efeito sonoro.

O fandango se inicia com moda de viola, a duas vozes; outras são cantadas nas mudanças das marcas, que possuem evoluções e coreografia próprias. O palmeiro anuncia a que vai ser executada com um *Agora é*.

As partes principais do fandango se denominam: a) varginha-simples - roda simples, que inicia com suaves castanholas na mão direita, pequenos saltos, palmeado, marcação forte com os pés e termina com palmeado e castanholas; b) quebra-chifre - roda de pares que se defrontam, numa imitação do encontro dos bois no campo e da luta de chifres; c) soca-taipa - sapateado e pulo, que lembram a construção das paredes de taipa pelos escravos; d) varginha-palmeada - roda simples, palmeado respondido na perna e no peito; e) resposta-na-espora - roda simples, batida na espora e resposta com os pés: homenagem à viola, com a qual dialogam ritmicamente; f) bate-na-bota - roda simples, com batidas nas botas com as duas mãos; g) mandadinho - (microcosmo dos fandagueiros) figurados sobre

usos e costumes da gente do campo, em conotação com a figura material e espiritual: sobre-a-cincha, dois-de-banda, quebra-milho, ajuntar-bandeira, tira-cipó, tira-embira, joelho-em-terra, saczinho, tira-espinho, cachorrinho-de-pobre, cachorro-de-rico; termina com roda simples e sapateado vigoroso quando o palmeiro ordena *Cerrar!*; h) varginha-de-três-passos - semelhante à parte a, enriquecida com intenso sapateado e palmeado.

Maria de Lourdes Borges Ribeiro

FICHA TÉCNICA ORIGINAL

Interpretação *Os Tropeiros da Mata* - Sorocaba e Tatuí / SP

Mestre *Bento Palmiro Miranda*

Fandagueiros *Orlando da Silva (palmeiro) / José Domingues Bueno de Góes / José Carlos Domingues / Benedito Donizeti de Andrade / Waldomiro Machado / Mauro de Andrade / Ezequiel Francisco Machado / Abel de Barros / Júlio Cleto / Lázaro Dias de Barros*

Instrumentos acompanhantes Viola artesanal de meia regra com cinco cordas duplas, executada por *Abel de Barros (Abel da Viola)*; esporas utilizadas como instrumento musical (idiófono)

Canto (moda de viola) *Orlando da Silva / Abel de Barros*

Gravação realizada no auditório da Escola Municipal de Educação Infantil N° 5 Prof. Antônio Amabile. Sorocaba / SP, em 21/2/1981. Gravador NAGRA 4.2L, cedido pela Embrafilme

Técnicos de som *José Moreira Frade / Jorge Haouila*

Montagem e supervisão *Prof. Aloysio de Alencar Pinto*

Produção *Instituto Nacional do Folclore*

Diretor *Bráulio do Nascimento*

FOLIA DE REIS / RJ

Bem curiosa é a manifestação e evolução da Folia de Reis, folguedo tradicional do Brasil, de obscura e remota origem cristã européia, que integra o conjunto dos folguedos natalinos. Conhecida nas cidades e vilarejos do interior fluminense, capixaba, mineiro, paulista e paranaense - área de maior incidência -, era essencialmente rural, até bem pouco tempo, mas hoje experimenta considerável expansão num grande centro urbano, como o Rio de Janeiro. A Folia de Reis revivia no campo as jornadas das pastorinhas urbanas, entre Natal e Reis e narravam o advento do Messias. Em sua forma primitiva, as pastoras de Natal também faziam "peregrinação" pelas ruas e bairros, pedindo licença para exibirse onde havia presépio. A peregrinação da Folia de Reis reproduz idealmente a viagem dos Magos a Belém de Judá. Os grupos constituem-se de companhias de doze ou mais foliões, em geral músicos e cantores, aos quais se juntam os palhaços, que representam os soldados de Herodes. Cada grupo adota uma espécie de uniforme militar e se acompanha de violão, cavaquinho, sanfona, pandeiro, bombo e caixa. A música, que se chama toada, é no estilo responsorial, derivado possivelmente dos primitivos cantos da igreja, do catolicismo popular ibérico. Há uma característica inconfundível: o sopranino, às vezes chamado tripa, voz de falsete de um folião que sobressai numa dilatação extraordinária da *messa di voce* e é algo, pois, que lembra a permanência, entre nós, do som dos *castrati*, tão abundantes na música litúrgica da época da colonização e até os primeiros tempos do século XIX. Os textos são inspirados diretamente no Novo Testamento. De grande interesse folclórico é, sem dúvida, a presença dos palhaços, que recitam versos tradicionais ou improvisados, as chamadas chulas, disputam moedas, têm obrigações e proibições específicas, como jamais dançar diante da bandeira ou estandarte, bem como onde há santos descobertos. Na Folia de Reis todos são obrigados, por solene promessa, a participar da jornada. A quebra do compromisso, por desídia ou motivo não justificado, pode resultar em castigos imprevisíveis e até funestos. A obrigação cumpre-se decorridos sete anos. Após esse período, o folião é considerado Mestre e poderá ser dispensado do

compromisso. Abandona-o ou dedicar-se-á à folia, pelo resto da vida, por simples devoção. Esse é o caso do Mestre Teodoro, mineiro de Muriaé, há muitos anos residente na Penha, Rio de Janeiro, onde tem o seu grupo Estrela d'Alva do Oriente, que figura neste disco.

Vicente Salles

FICHA TÉCNICA ORIGINAL

Interpretação Estrela d'Alva do Oriente, de Geraldo Teodoro. Penha - Rio de Janeiro / RJ

Gravação realizada no estúdio da Rádio Mauá - Rio de Janeiro / RJ, em 6 de janeiro de 1972

Técnico de som *Operador da PRH-8-Rádio Mauá - Rio de Janeiro / RJ*

Montagem *José Monteverde*, Museu da Imagem e do Som - Rio de Janeiro / RJ
Supervisão *Prof. Aloysio de Alencar Pinto*.

Produção *Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro*

Diretor Executivo *Bráulio do Nascimento*

ATRAÇÃO FONOGRÁFICA

Direção Artística *Wilson Souto Júnior*

Gerente de Produto *Edson Natale*

Masterização *Cia de Áudio*

Projeto Gráfico *Click Design Gráfico*

Arte Final *Tânia Kido*

Charge *Luiz Gê*

Escreva para Atração Fonográfica Ltda. e solicite informações a respeito do nosso catálogo:

Av. São Gualter, 1941 • São Paulo - SP • Cep: 05455-002

Tel: (011)813-6944 • Fax:(011)212-9707

ESTE CD FOI PRODUZIDO A PARTIR DE MATRIZES ORIGINAIS EM VINIL. PARA QUE FOSSE POSSÍVEL O RELANÇAMENTO EM CD HOUVE UM MINUCIOSO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E DE REMASTERIZAÇÃO DIGITAL QUE SÓ FOI POSSÍVEL GRAÇAS AO EMPENHO DA CIA DE ÁUDIO. EVENTUAIS ALTERAÇÕES NA QUALIDADE DE SOM SÃO INERENTES AO EQUIPAMENTO E ÀS TÉCNICAS DE GRAVAÇÃO DA ÉPOCA.

O Instituto Cultural Itaú escolheu a recuperação do acervo fonográfico da Funarte como marco de sua atuação na área musical, coerente com o objetivo de contemplar a partir deste ano uma das mais ricas vertentes de nossa cultura - a música brasileira - e valorizar a produção cultural pela pesquisa, sistematização e divulgação de suas manifestações nas diversas formas de expressão.

Construído nas décadas de 70 e 80, o acervo é resultado de diferentes séries temáticas de discos originalmente lançados em vinil, abrangendo diversas vertentes de nosso universo musical e contemplando tanto a música popular e folclórica quanto a música erudita clássica ou contemporânea.

É inquestionável a constatação de que, não fora esta ação da Funarte, diversos músicos e composições jamais encontrariam espaço para registro e divulgação.

Nos anos 90, a falta de diretrizes culturais para o país colocou em risco todo o trabalho anteriormente desenvolvido, levando à perda de boa parte das matrizes das obras produzidas. Graças à parceria estabelecida entre o Instituto Cultural Itaú, a Funarte e a Atração Fonográfica, os discos de vinil coletados entre diferentes colecionadores em diversos pontos do país estão sendo cuidadosamente remasterizados.

Temos, portanto, enorme satisfação em oferecer em compact disc aquele que é, sem dúvida, um dos mais importantes acervos de música brasileira.

1 Apresentação/Boi/Cavalinho 5'34"

Boi-de-mamão 6712008 (D.R.)

2 Cabra 0'39"

Boi-de-mamão 67120083 (D.R.)

3 Urso/Bernúncia 4'19"

Boi-de-mamão 67120164 (D.R.)

4 Maricota 1'05"

Boi-de-mamão 67120172 (D.R.)

5 Retirada(Despedida) 1'09"

Boi-de-mamão 67120091 (D.R.)

6 Sapateado da catira e ponteado de viola "Tangará no galho" 1'54"

Ponteado de viola 67120016 (D.R.)

7 Cana-verde 3'50"

Ponteado de viola 67119930 (D.R.)

8 Rasta-pé 1'24"

Ponteado de viola 67119859 (D.R.)

9 Saudade de Nhô Juca 1'53"

Ponteado de viola 67120180 (D.R.)

10 Carrilhão 1'50"

Ponteado de viola 67120105 (D.R.)

11 Louvando a Deus (Moda de viola) 2'11"

Fandango de Sorocaba 67120024 (D.R.)

12 Varginha-simples (Sapateado) 2'22"

Fandango de Sorocaba 67119948 (D.R.)

13 Usos e costumes (Moda de viola) 1'37"

Fandango de Sorocaba 67119867 (D.R.)

14 Varginha-palmeada (Sapateado) 2'33"

Fandango de Sorocaba 67120199 (D.R.)

15 Quem trabalha recebe (Moda de viola) 2'41"

Fandango de Sorocaba 67120113 (D.R.)

16 Mandadinho (Trecho inicial-Sapateado) 1'31"

Fandango de Sorocaba 67120032 (D.R.)

17 Toada de abertura 4'39"

Folia de Reis "Estrela d'Alva do Oriente" 67119956 (D.R.)

18 Chula do palhaço "Gigante" e despedida 5'

Folia de Reis "Estrela d'Alva do Oriente" 67119875 (D.R.)



Instituto Cultural Itaú

(011)813-6944

MINISTÉRIO DA CULTURA

FUNARTE

LEI DE
INCENTIVO
A CULTURA



MINISTÉRIO
DA CULTURA



1988-FABRICADO PELA MICROSERVICE - MICROFILMAGEM E
REPRODUÇÕES TÉCNICAS DA AMAZONAS LTDA.
C.O.C.M. 024.44.0001-62 - MANAUS - INDÚSTRIA BRASILEIRA
SOB ENCOMENDA DE ATRACÃO FONOGRAFICA LTDA.
AV. SÃO GUALTER, 1.941 - SÃO PAULO - SP - TEL. (011) 813.9884
FAX: (011) 212.8707 - C.O.C. 01.252.0460001-60

